BOM DIA FURG 11.09.1992

Bom dia. Rio Grande, 11 de setembro de 1992, sexta-feira. Hoje é o último dia para se falar em eleição na Universidade.

Estamos iniciando o Bom Dia a FURG desta sexta-feira, edição 371. Fazemos hoje o encerramento das entrevistas com as chapas que concorrem à reitoria da Universidade do Rio Grande, na consulta à comunidade, que acontecerá segunda e terça-feira, dias 14 e 15 de setembro. No estúdio do Bom Dia a FURG, inicialmente, o professor Fernando Lopes Pedoni, que representa a chapa Reafirmação, chapa de número 1, nessa consulta à comunidade universitária.

Professor Fernando Pedoni, bom dia, inicialmente, e como começou a chapa Reafirmação? Bom dia, é uma satisfação nós voltarmos ao estúdio da nossa rádio, uma vez que, na época que fomos o reitor da Universidade do Rio Grande, é que nós levamos um projeto de instalação da rádio e conseguimos, inclusive, o canal para que a mesma viesse ao ar. Bem, a nossa chapa, ela surgiu graças a um grupo de amigos, professores, funcionários, que nos solicitaram que voltássemos a nos candidatar, porque entenderam de que no período, nos dois períodos, melhor dizendo, que fomos reitor, a nossa universidade teve um bom desenvolvimento. Então, de imediato, aceitamos esse desafio e foi montada a chapa Reafirmação.

Quer dizer, reafirmar justamente aqui todo o trabalho que num período de oito anos foi realizado. E a nossa chapa, ela consta, além do meu nome, o doutor João Carlos Miller, o professor Filomena, o professor Jorge Assunção, o professor Marcos Fábio, o professor Pomar e o professor Carlos Henrique Melo. Então, justamente, então, esses sete, essas sete pessoas, então, através de algumas reuniões, montaram um plano de trabalho que nós temos dito a todos os locais em que visitamos que não são promessas.

Serão realizações que a Reafirmação fará a partir de 10 de janeiro do ano que vem. E dentro desses projetos da chapa Reafirmação, professor Pedoni, como está a política administrativa, política de recursos humanos, enfim, de que forma seria administrada a Universidade do Rio Grande pela chapa Reafirmação? É, inclusive o primeiro assunto seria a administração. E num primeiro momento a chapa entendeu que o conceito e o prestígio da Universidade do Rio Grande deveria ser resgatado, não só no âmbito municipal, como também no estadual e no federal.

E recolocar a nossa universidade naquele lugar aonde ela esteve por um certo período. Inclusive, relembrando aos nossos amigos, estamos informando que num período de oito anos que nos afastamos da administração da Universidade do Rio Grande, nós recebemos a visita de uma pessoa importante, importante no sentido de ajudar a Universidade do Rio Grande. Então, recordando, no período que fomos reitor, nós trouxemos três ministros da Educação ao Rio Grande, o ministro Neibraga, o ministro Euro Brandão, a ministra Esther Ferraz, além de

colocarmos o nosso presidente da república, o general Figueiredo, por ocasião que ele veio ao Rio Grande inaugurar o terminal trigo-soja, ele visitou a universidade, esteve mais ou menos uns quinze minutos no campo carreiro da universidade.

E fora isso, ministros como o da Marinha, que nos ajudou a instalar a exantar, por várias vezes que ele veio ao Rio Grande, ele esteve lá conosco, tomando contato com os nossos laboratórios. O ministro da Previdência Social da época, um secretário do Ministério da Agricultura, o doutor Kim, e uma série de secretários do próprio MEC, então naquele período, visitaram a Universidade do Rio Grande e nos ajudaram a fazer com que ela crescesse. Além disso também, nos preocupa muito o problema de segurança, não só no campo carreiro, como no campo cidade, museu estenográfico, hospital argentino, editora, onde funciona também a rádio.

Além disso também, nós estamos propondo que toda arrecadação oriunda dos alunos revirta em benefício deles próprios, juntamente com os seus DEA, porque nós entendemos que a universidade precisa de grandes recursos, então esses recursos deverão ser procurados nos setores de origem, através levando pesquisas. Então é muito trabalho que nos espera pela frente, e não será com a arrecadação pequena dos alunos que a universidade vai melhorar a sua situação. Então esse dinheiro será revertido para os seus próprios benefícios.

Nós temos também como meta, na parte da administração, de criarmos um setor de ouvidoria, porque em todos os setores que nós estamos percorrendo, nós encontramos colegas reclamando de mau reenquadramento em uma série de assuntos que o prejudicaram. Inclusive até o que é mais comum nós escutarmos, é ser gente que teria que receber a perigosidade e não está sendo paga por algumas delas. Então nós colocamos esse setor justamente para resgatar aquilo que de fato é da pessoa que não está sendo observada no momento pela universidade.

Fora disso nós temos alguns problemas relativos à URP, Fundo de Garantias, que já explicamos ao vivo e a cores, qual seria o nosso problema acertanado a respeito disso. Fora disso também nós temos um problema muito sério, que é o problema de transporte. Então os alunos reclamam muito.

Eu mesmo tenho aula assim a uma e meia, eu não consigo começar aula a uma e meia porque o ônibus chega assim para as duas destas duas. Então nós fomos propondo através de uma mesa redonda junto com o DCE e os empresários equacionarmos esse problema. Fora disso também queremos criar uma produtora interna de vídeo, porque alguns departamentos da universidade usam muito esse serviço, e é um serviço que é caro.

Então entendemos que se a universidade tiver a sua produtora, ela pode realizar os serviços internos e até fazer serviços externos, que seria também uma maneira de arrecadar recursos para a própria universidade. Bem, fora disso também foi deixado um convênio com a SEMI, Central de Medicamentos, e nós descobrimos que há alguns anos a universidade não está

recebendo mais nada a respeito disso. Fora isso também nos preocupa muito o Mercosul, porque o Mercosul é um verdadeiro Eldorado.

Então nós queremos uma aproximação com esses países, não é porque nós temos condições de realizarmos alguns trabalhos a respeito disso. Nos aproximarmos também de universidades estrangeiras, já inclusive tem um elemento da nossa chapa, o professor Filomena, que a questão de um mês atrás esteve em Estocolmo e em Londres, já fazendo alguns contatos. Hoje eu recebi uma informação que a Duke, é uma universidade americana que trabalhou conosco por ocasião do simpósio internacional de ecossistemas costeiros, onde tivemos 29 países representados, então mandou um recado que gostaria novamente de reatar aquelas relações com a FURG.

E fora isso também, através do Regime Único, nós descobrimos que existe o Programa Nacional de Treinamento, isso aí para qualificar os técnicos, os servidores, e nós estamos engajados nisso, como também um plano do servidor público, um plano de saúde. E além disso também, na parte de iniciativa, queremos criar um setor para abrigar os nossos aposentados, porque eles estão magoados, uma vez que o Conselho não admitiu que eles votassem nesse pleito. Então nós entendemos que nós teremos os aposentados de amanhã, e não gostaríamos de ficarmos alinjados de qualquer coisa, então nós estamos criando um setor para trazê-los para a nossa universidade, que muitos existem ainda para dar.

Isso aí, então, o instinto da parte administrativa. Com relação, professor, ao ensino, e já podemos até perguntar o ensino, pesquisa e extensão, são três itens importantes que levam, enfim, a universidade à frente. Quais são as principais metas nesses três itens? Então, nós sabemos que inclusive o horário é exíguo, então procuraremos simplificar.

Através do ensino, nós queremos trazer curso de especialização para nossos professores e recém-graduados, além também de curso de mestrado vinculado com outras instituições, uma vez que não é muito fácil se montar em todas as áreas um curso de mestrado. Como prioridade da parte de ensino, nós estamos colocando o Hospital de Ensino, porque é importantíssimo, eu visitei, e é lamentável o que nós vimos por lá. Então, nós colocamos como prioridade um, resolver o problema do Hospital de Ensino.

Outro setor também que está muito socateado é a biblioteca. Inclusive tivemos a oportunidade de visitar as nossas bibliotecas e sentimos através dos nossos colegas servidores esse tipo de reclamação. Nós temos um projeto pronto também, cuja contrapartida é a aquisição de um ônibus.

E nós então queremos que, com isso, os nossos alunos façam estágios fora. E também, como meta, nós queremos desmembrar a subreitoria de ensino em subreitoria de pesquisa e pós-graduação, além de ensino. E no segundo momento, uma subreitoria de extensão.

E esse termo subreitoria, nós entendemos que já está um pouco ultrapassado, porque a única universidade que mantém essa nomenclatura é a nossa, porque as demais chamam pró-reitoria.

Então, é uma das coisas que faremos em seguida. Na parte pesquisa, é resgatar o conceito da universidade no setor de pesquisa, uma vez que nós deixamos muitas pesquisas importantes e ficamos baguados ao saber que praticamente as melhores pesquisas que a universidade tinha, hoje não tem mais.

Então, voltaremos aos setores aonde financiam pesquisas, através de projetos, resgatar. Porque entendemos que nós temos que incentivar a produção científica. Além disso também, a nossa frota marítima, que foi criada por nós, nós estamos sabendo que ela está, mais ou menos, quase em desuso.

Porque em um período de quatro anos, o nosso navio apenas saiu em 46 dias. Isso aí é uma insignificância. Nós queremos também uma integração muito grande com as prefeituras das Zonas Sul.

E já decidimos, inclusive em reunião, que o prefeito a ser eleito por Rio Grande, seja e partido for, nós iremos procurá-lo para fazermos um trabalho em conjunto, porque nós precisamos da Prefeitura Municipal. Fora isso também, nós queremos instituir grupos interdepartamentais, para projetos, não só projetos nacionais, como internacionais. E além disso também, nós queremos uma aproximação muito grande com a Fundação do Meio Ambiente, a fim de mantermos e instalarmos postos de amostragem de poluição atmosférica no município de Rio Grande.

E fora isso também, chegou o nosso conhecimento que existe uma câmara de descompreensão hiperbárica, que é o último grito em termos de medicina, então nós queríamos instalar isso aí para recuperar queimados de problemas de afogamento e tal. Então nós temos o máximo interesse de nos entrosarmos com a Marinha, que é a possuidora desta câmara, para que montemos o nosso hospital de ensino. E na parte de extensão, nós estamos bem à vontade, porque tivemos a felicidade de criarmos o teatro, o coral, o CTG, a editora e a rádio, porque levamos para Brasília um projeto da nossa Rádio Universidade, foi aprovado, só que não tivemos tempo de instalar, porque ela foi instalada posteriormente.

E hoje nós estamos muito entusiasmados de sabermos a situação da nossa rádio, uma vez que alguns dias atrás ela até esteve fora do ar. Isso jamais nós iremos admitir. É outro compromisso sério que nós temos, é resolver de qualquer maneira o problema da rádio.

Fora isso também, nós fomos os idealizadores e criadores da Feira do Livro, que é por muitos anos no ensino universitário do Rio Grande, foi um sucesso, levamos a feira para o Cassino, e hoje apenas a Universidade só tem uma feira do Livro no Cassino. E nós queremos voltar novamente àquilo que nós tínhamos deixado, uma feira na cidade e uma feira no Cassino. Bem, deixamos um projeto também, que lamentavelmente ninguém encontra, era transformar o auditório Clampo Cidade em teatro.

Tivemos até a aprovação do Inacen, que era um setor, vamos dizer, que era encarregado desse

tipo de coisa. Então nós queremos novamente, atrás disso, colocarmos então um teatro, porque não entendemos que a nossa Universidade é uma casa de cultura. Então nós temos que preservar esse tipo de coisa.

Bem, fora isso também, nós queremos desenvolver o SAGE. O que é o SAGE? É o Centro de Estudos Judiciários. Nós criamos também, na época, como diretor.

Então nós sentimos que o SAGE teve um impulso muito grande e precisa de um auxílio muito maior agora, porque as três dependências onde estão, estão praticamente superadas. Então já assumimos um compromisso, inclusive, com o pessoal que lá trabalha para dinamizar. E fora isso então, porque eu sei que o tempo está chegando ao final, nós queremos incrementar seminários, simpósios e jornadas de estudos entre os departamentos da Universidade.

Professor Pedoni, o senhor já lembrou a situação da Rádio Universidade e também a situação do Hospital Universitário. Ambos são serviços de distensão, não é? O Hospital Universitário mantendo 400 funcionários praticamente, não é? Mas dependem dessas fundações, não é? E qual é a sua ideia em relação a essas fundações, em relação a ligação dessas duas entidades e também da FDC, que é uma terceira fundação, Fundação Para o Desenvolvimento da Ciência, que estão ligadas à FURG, não pertencem à FURG, são instituições ligadas, não é? E quais são os seus planos, uma vez assumindo a reitoria? Com relação à fundação que mantém a rádio, como a FDC, nosso entendimento da chapa só iremos usá-la no momento em que seria totalmente impossível algum projeto. Porque a nossa ideia é a Universidade administrar esse tipo de coisa.

Mas a gente sabe que o setor público, de uma forma ou de outra, às vezes é prejudicado para resolver algum problema. Então só será usada nesse item. Com referência à FAERGS, o nosso objetivo maior é justamente fazer com que a Universidade tenha o seu hospital definitivo, inclusive até com funcionários, seus próprios.

Claro que a FAERGS, quando isso acontecer, mediante a entrada de serviço público, só será por concurso. Então, obviamente que todos deverão fazer um concurso e temos certeza que pelas suas capacidades, não é? Eles não encontrarão dificuldade nenhuma em serem aprovados por esse concurso. Bom, para finalizar então, professor, já que a gente está sobre o tempo, o CTI também é uma instituição ligada à FURG, mas que atende ao ensino de segundo grau.

Quais são os seus planos para o CTI? Olha, o CTI, nós temos um carinho muito especial, uma vez que foi na nossa administração que nós conseguimos reconhecer os cursos de refrigeração e eletrotécnica e dar um rendimento, como também darmos um plano de carga de salários. Para o futuro, nós temos três projetos de expansão do CTI. Um na área eletrônica, na área de alimentos e de edificações.

E para o espaço físico, a nossa ideia é levarmos a reitoria para o campus carreiros e liberando

essa área toda para o nosso CTI. Muito obrigada, então, por suas informações. Até um bom dia à FURG, professor.

Olha, estamos à disposição de vocês e tudo aquilo que nós dissemos é um compromisso que a chapa tem e poderão nos cobrar futuramente, não é? Inclusive, nós estamos até colocando num papel. Isso aí será distribuído para toda a comunidade universitária que servirá como cobrança futura, se assim o desejarem. A última chapa presente no Bom Dia à FURG, a chapa denominada Participação, é a chapa de número 2. No estúdio, os professores Carlos Rodolfo Hartmann, Adalto Bianchini e Vicente Mariano Pia.

A chapa número 2 é composta ainda pelos professores Fernando Gincal, Cláudio Rodrigues Dias, Gilberto Gripe e João José Braga. Professor Hartmann, como nasceu a chapa Participação? A chapa Participação vem sendo construída desde a eleição passada em que concorremos à reitoria com uma chapa, por coincidência, mesmo número e o mesmo nome. A ideia da universidade é que pretendemos que a FURG realmente tenha esse perfil vem sendo trabalhada durante esses quatro anos e dentro desse nosso projeto nós trabalhamos ouvindo estudantes, professores e técnicos administrativos da universidade que se reuniram e produziram um documento que nós distribuímos à comunidade e que mostra claramente o perfil de universidade que nós pretendemos para Rio Grande.

Dentro desse programa, professor, quais são os principais projetos das áreas de ensino, pesquisa e extensão? Bom, a filosofia básica da chapa Participação é a busca constante da qualidade através do envolvimento, através da participação dos três segmentos da universidade. Como diz o ex-reitor da Universidade de Brasília, professor Cristóvão Buarque, não se admite uma universidade sem qualidade e que em momentos de crise a busca da qualidade é um elemento fundamental. Então hoje nós vivemos uma crise em termos de universidade pública brasileira, a nossa sociedade vive em crise e nós temos que buscar através da qualidade a saída criativa para essa crise.

A outra palavra que, de certa forma, dá a base à nossa filosofia de universidade é a participação. Só acreditamos com o envolvimento, com a participação, com a responsabilidade dos três segmentos da universidade na construção dessa universidade de qualidade é que consigamos chegar a dar uma resposta a essa sociedade que nos mantém. Nós somos uma universidade pública, nós somos uma universidade gratuita e, de certa forma, nós temos que, obrigação, nós temos que ter um compromisso de dar uma resposta a essa sociedade que, através dos impostos, nos mantém.

Queremos, em termos de ensino, em termos de pesquisa e extensão, mas principalmente no ensino, formar o cidadão como um todo. Queremos formar profissionais que, além da qualidade técnica, tenha uma formação ética, uma formação social, uma formação humanística que, realmente, dentro dos seus projetos individuais, esteja contemplado também a possibilidade e o trabalho para diminuir as desigualdades sociais. Dentro dessa filosofia de universidade pública,

dentro dessa filosofia de órgão público compromissado com a sociedade.

Através da extensão, certamente, é que nós colocaremos, mostraremos à comunidade esse compromisso da universidade. Então, a universidade tem que se voltar à comunidade, a universidade tem que se abrir à comunidade para ouvir essa comunidade. De certa forma, a universidade tem que ser transformada pela nossa comunidade, a universidade tem que criar projetos que venham, realmente, resolver os problemas da comunidade.

A universidade não pode permanecer, como hoje, voltada para si mesma. A universidade tem que estar voltada para a sociedade como um todo. Professor, como colocar em prática todas essas ideias, todos esses projetos, trabalhando com a hipótese, muito provável, de um orçamento extremamente reduzido? Esse ano já foi reduzido, o ano que vem deve ser mais ainda.

Bom, a abertura da universidade à comunidade, ela acho que não depende muito de um orçamento, ela depende mais de uma vontade política da administração. E é isso que nós temos, a vontade, a ideia de abrir essa universidade, abrir o campus da universidade à nossa sociedade. Pretendemos implantar um fórum permanente na universidade, em que, nesse primeiro ano, teremos a intenção de juntar professores, alunos e técnicos administrativos com as entidades organizadas da sociedade, com o objetivo claro e simples de dizer o seguinte, a universidade está apta a oferecer os seguintes serviços à sociedade, e enumerar através de palestras, através de vídeos, através de todo o meio possível de mostrar à comunidade aquilo que nós temos a oferecer.

Ao mesmo tempo, queremos ouvir da comunidade aquilo que ela espera da universidade, aquilo que ela pretende que a universidade, de imediato, possa suprir a essa comunidade. Dessa forma, através dessa interação, é que realmente nós vamos criar essa via de duas mãos entre universidade e comunidade. Quanto à parte de recursos financeiros, recursos para manter a universidade, eu acho que não passa só uma ação isolada da Universidade de Rio Grande.

O governo federal tem, através dos seus posicionamentos, cada vez mais tentado sair da obrigação de manter a Universidade Pública Brasileira. Então, acho que é uma briga política, uma briga que envolve não só a universidade, através dos seus sindicatos de professores e técnicos, mas a sociedade como um todo. A sociedade, na realidade, deve estar junto com a universidade, com os reitores da universidade, junto ao parlamento, tentando fazer com que o governo realmente continue se obrigando a manter integralmente a Universidade Pública.

A política administrativa de recursos humanos, professor Rachner, o que os servidores... As pessoas na administração, essas pessoas têm que se sentir, de certa forma, valorizadas pela administração. Então, nós queremos implantar uma política de recursos humanos efetivas na universidade. É prioridade da chapa participação a estruturação do setor de recursos humanos na universidade para que ele possa realmente valorizar o servidor da universidade.

Quando eu falo em servidor, eu falo em técnico administrativo, eu falo em docente. Eu acho que ao técnico administrativo e ao docente deve ser dada oportunidade deles crescerem profissionalmente dentro da instituição e, de certa forma, se sentirem integrantes dessa nossa comunidade. Isto é, cada um de nós tem que dar um pouco de si através dos seus conhecimentos, através do treinamento, através da participação junto à administração para que possamos realmente criar essa universidade, produzir essa universidade de qualidade.

Eu estou citando somente o professor Hartmann, mas eu gostaria de colocar os microfones também à disposição do professor Vicente Pias e Adaldo Bianchini. A minha próxima pergunta é com relação, e eu estou fazendo essa pergunta a todas as chapas, às três fundações ligadas à universidade. A fundação que mantém a Rádio Universidade, a fundação que mantém o Hospital Universitário e a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência.

Eu gostaria de saber qual será a política da chapa, uma vez ocupando a reitoria, para essas três instituições. Bom dia a todos os ouvintes da Rádio Universidade. Nós gostaríamos então de colocar que o pensamento da chapa participação com relação às fundações, especificamente as fundações apensas, a chapa participação tem uma firme convicção de que as fundações de apoio não devem de maneira nenhuma substituir, ou seja, estarem presentes devido a problemas administrativos.

Ou seja, o fato de se ter a implantação de uma fundação na tentativa de justificar um entrave burocrático administrativo da universidade, isso realmente nós combatemos fortemente, porque nós não admitimos, a chapa pensa nesse sentido, de que de maneira nenhuma essa fundação deva justificar entraves burocráticos. Sabemos então que algumas iniciativas, sabemos também que algumas iniciativas dentro da Universidade do Rio Grande, somente puderam ser viabilizadas através de uma fundação. Temos isso em mente, então pensamos efetivamente que a partir do momento que se necessário for uma fundação para que um grande projeto da universidade venha a ser viabilizado, estaremos até certo ponto apoiando, porém sempre imaginando que essa fundação tenha que ter um caráter transitório, ela definitivamente não pode ser uma fundação que permaneça o tempo todo presente à pensa à universidade, ou seja, nós em princípio não nos utilizaremos de fundações somente em casos estritamente necessários e essa fundação obrigatoriamente deverá ter esse caráter passageiro e transitório.

Essas três hoje existentes, alguma delas pode ser extinta logo a seguir? Bom, nós especificamente não gostaríamos de fazer uma avaliação agora, porque acreditamos que é bastante prematuro, uma vez que a intenção da chapa com relação, por exemplo, que podemos colocar com relação a FAERG, Fundação de Amparo Hospital de Ensino, nós gostaríamos de colocar que a tentativa é de se criar uma política para que os profissionais que trabalham ligados a essa fundação possam gradativamente ser absorvidos pela universidade, nós não estamos querendo colocar aqui de maneira nenhuma que faremos isso de uma maneira automática, se porventura conseguimos esse fato, nós faríamos isso através de concurso público, enfim,

através efetivamente dos canais que nós consideramos os mais corretos.